**3CEDCRPX01-O**

**O IMAGINÁRIO RELIGIOSO DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO**

Bárbara Hellen Nascimento dos Santos¹; Eunice Simões Lins Gomes3

Centro de Educação / Ciências das Religiões / PROBEX

**RESUMO**

O envelhecimento traz consigo modificações aparentes características deste processo e outras não expostas. Partindo desse preceito, este artigo visa descrever as atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão “Imaginário Religioso do Idoso Institucionalizado”, em vigência no PROBEX 2011 da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e apresentar seus resultados parciais; bem como descrever como o projeto tem trazido à luz os segredos do imaginário de um grupo de vinte idosos residentes da Associação Promocional do Ancião (ASPAN), que têm contribuído para a realização do Projeto. O objetivo da pesquisa é suscitar mitos limitadores destes idosos no âmbito religioso, levando-os a tomarem consciência para ultrapassarem seus limites; identificar qual o imaginário religioso subjacente, os possíveis motivos que levaram os idosos a buscarem ou rejeitarem uma prática religiosa na velhice. A pesquisa é descritiva, de abordagem qualitativa e bibliográfica. Através de entrevistas semi-estruturadas, depoimentos, observação, realização do Arquetípico Teste dos nove Elementos (AT-9) e atividade teatral. Pudemos dar voz ao idoso asilado, ouvir suas reclamações, angústias, mágoas, posturas ante a saúde fragilizada; conhecer suas representações imagético-simbólicas; e, registrar as implicações que a decrepitude causou na relação com a religião, dentro do contexto de institucionalização.

**Palavras-chave**: idoso, imaginário, religião.

**INTRODUÇÃO**

O estudo sobre o idoso institucionalizado vem acontecendo segregado da sociedade e considerado como um fato alarmante na situação das instituições de Longa Permanência – ILPs no País, em nosso caso em João Pessoa. O Projeto de Extensão “O Imaginário Religioso do Idoso Institucionalizado” vem sendo realizado na Associação Promocional do Ancião (ASPAN), o presente artigo descreve as atividades já realizadas e resultados parciais do Projeto.

O envelhecimento é um processo progressivo, irreversível e inevitável, devendo ainda ser entendido como um processo absolutamente natural e comum a todos os seres vivos, regido por bases fisiológicas cujas alterações determinam mudanças estruturais no corpo e, consequentemente funcionais. No homem, este processo assume dimensões que ultrapassam o notório ciclo biológico, acarretando também consequências sociais e psicológicas (OKUMA, 1998; PICKLES et al., 2000).

A maioria dos gerontólogos define o envelhecimento, como um processo dinâmico e progressivo onde há modificações tanto morfológicas como funcionais, bioquímicas e psicológicas, que determinam a progressiva perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao ambiente, ocasionando vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos que determinam por levá-lo à morte. (CARVALHO, 2002)

Envelhecer é natural a todo ser humano, esse momento deve ser encarado como uma das fases da vida, que como as outras, possui suas particularidades. Neste processo ocorrem mudanças fisiológicas, psíquicas e sociais. Tais alterações ocasionam um estado de conflito àquele que envelhece, ele precisa lhe dar com novas limitações, preconceitos, vulnerabilidade a patologias, afastamento do trabalho, e geralmente com o rompimento do convívio familiar, que é o caso da institucionalização. Este rompimento ocorre por diversos fatores.

A família está modificada; nela hoje podem estar convivendo ou desvivendo, três ou mais gerações como resultado da longevidade alardeada e da permanência dos filhos e até netos casados morando sob o mesmo teto. Ela não é mais a mesma. Há uma “família em extinção, pois as relações interpessoais, intergeracionais e sociais foram se desconectando no mundo globalizado”; aparece uma “pluralidade de formas atuais” de família (CASTILHO, 2077, p. 59). A sociedade determina papéis à família, mas existem dificuldades que a instituição familiar enfrenta para cumprir suas funções, entre elas a de cuidar dos seus idosos. Esta fase do Ciclo de Vida Familiar traz muitas peculiaridades, onde a chamada “geração do meio” está, ao mesmo tempo, lidando com as suas crises de meia idade, acompanhando a saída dos filhos de casa e, portanto, vivenciando a fase do “ninho vazio” e ainda tendo que cuidar de seus idosos (MCCULLOGH; RUTENBERG, 1995). Neste momento, colocar o pai ou a mãe idoso em um asilo ou uma instituição de cuidado constitui uma crise para a família (WALSH, 1995).

A família se desvencilha do idoso muitas vezes por motivos de conflitos familiares, falta de condições econômicas em manter seu idoso em sua residência de origem, falta de uma pessoa da família que se dedique aos cuidados necessários e acompanhamento ao idoso, ou até mesmo, por decisão do próprio velho. A vida passa a ser desvivida pelo idoso no coabitar sofrido dos espaços e tempos já ocupados e ritualizados por outros. O choque e entrechoque de mitos fundadores presentes nos diferentes imaginários organizadores dos componentes da família acontecem. Tudo isto colabora para a institucionalização do idoso, mas com o compromisso – no mais das vezes se esmaecendo gradativamente, de visitá-los na ILP.

Quando o idoso asilado se dispõe a falar sobre o abandono que sente, é comum que este idoso não permita que as demais pessoas que escutam o fato desaprovem a atitude do familiar, pois se trata da sua família, a Sagrada família. Assim sendo, desconfiamos que essas possíveis denúncias possam ser efetuadas pelos idosos institucionalizados, com muita dor, sentimento de abandono, buscando a prática religiosa suprir estes sentimentos, sendo esta atitude considerada muitas vezes como um momento de comunhão ou transcendência.

O tempo foi passando, o sofrimento aumentando, o silêncio corroendo e desestruturando o imaginário religioso destes idosos fragilizados e vitimalizados; aí está a realidade sobre esta temática que traz à tona um grupo com imaginário desestruturado ou pelo menos pseudo-estruturado. A ruptura acontece, o tecido familiar se esgarça com a denúncia e deixa expostas suas mazelas. O que pretendemos é a partir da voz destes idosos, conhecer seu imaginário religioso, as culpas e as desculpas destes sujeitos, a crença ou não em Deus, pelas histórias de suas vidas, depoimentos e através da realização do teste AT-9, trazer desta forma as informações que analisaremos à luz da teoria do Imaginário, de Gilbert Durand e fazer com que eles superem os mitos limitadores da existência.

**DESCRIÇÃO METODOLÓGICA**

A pesquisa é descritiva porque segundo Gil (2002) toda pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada populações ou fenômenos, bem como se utiliza de técnicas padronizadas de coleta de dados, como por exemplo, o questionário.

Sua abordagem será qualitativa porque buscamos a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo com a situação do objeto de estudo. Também bibliográfica uma vez que nos valemos da leitura, análise e interpretação de livros e artigos visando o conhecimento das diferentes contribuições científicas disponíveis sobre este tema (FACHIN, 2001).

O estudo está sendo realizado com uma metodologia que busca vários pontos estruturais que compõem uma pesquisa científica no intuito de dar suporte teórico, a esse objeto de estudo, tornando-o claro, objetivo e útil para o meio acadêmico. O elemento principal do objeto de estudo é o grupo de vinte idosos da ASPAN.

Após aprovação do projeto pela Pró Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários na modalidades PROBEX, deu-se início as atividades programadas pelo planejamento inicial. Começamos por um estudo teórico que deram suporte ao bolsista extencionista para trabalhar com o tema do envelhecimento, da institucionalização, com o AT-9, entre outros. Foram estudados autores como Lahud Loureiro, Gilbert Durand, Yves Durand. Esta primeira etapa contribuiu para que o pesquisador pudesse compreender a realidade das Instituições de Longa Permanência, e desenvolvesse a observação e a escuta sensível, essencialmente importantes, pois que o imaginário se revela nas falas, posturas e ações.

O segundo momento consistiu na identificação dos idosos. Foi, até o presente momento, a etapa mais difícil do projeto. Para identificar quais idosos poderiam participar do projeto foram feitas pesquisas com a direção e a secretaria da instituição, bem como pesquisas semi-estruturadas com os idosos. Além disso, houve semanalmente visitas ao asilo, foram momentos de interação com os idosos e funcionários da ASPAN, e inclusive com voluntários e extensionistas de outros projetos de pesquisa realizados nesta mesma instituição; ocorreram outros momentos que foram de observação, e de escuta das falas destes idosos.

Iniciamos uma terceira fase do projeto que consiste na aplicação do AT-9 com os idosos participantes. O Teste Arquétipo de Nove Elementos (AT-9) é um teste construído por Yves Durand para conhecer o imaginário dos grupos, com base nos pressupostos da Teoria Geral do Imaginário, de seu homônimo Gilbert Durand. O AT-9 é composto por nove elementos, estímulos arquetípicos, que levam o sujeito a construir história/discurso/narrativa, representação semântica – com os nove elementos dados -, seguido de desenho, representação pictória da história e de pequeno questionário, constando deste quadro demonstrativo, “representações, funções e simbolismos”, atribuídos, pelo sujeito-autor da dramatização/história, a cada um dos nove elementos do teste: queda, espada, refúgio, algo cíclico (que roda, que gira, se transforma, etc.), monstro, personagem, água, animal e fogo. Os dados assim levantados e analisados – utilizando-se das análises: elemencial, funcional, estrutural e actancial, sugeridas por Y. Durand – poderão ser enriquecidos/complementados com as imagens representacionais advindas, expressadas na fala, nos gestos, na identificação dos locais de prazer ou desprazer e nos depoimentos oferecidos/colhidos com/pelos os idosos.

Até o término do projeto, que estará em vigência até 12/2011, outras atividades serão cumpridas, como toda a análise dos testes AT-9. E uma quarta etapa do projeto, que consiste em uma atividade lúdica com os idosos através de exercícios teatrais. O desenvolvimento da linguagem teatral como um recurso na compreensão das subjetividades religiosas dos idosos a partir da encenação das suas lembranças, para tanto, o trabalho terá o formato de oficinas básicas de teatro, direcionando para o imaginário religioso. A dramatização de memórias ou de experiências de vida tem como objetivo uma reflexão sobre a vida religiosa dos idosos, suas relações com a crença religiosa que possuem. A intensão é da utilização do teatro como um recurso para um conhecimento de si do outro, colaborando com a forma que o idoso se relaciona consigo mesmo e com os demais.

**RESULTADOS**

Na Associação promocional do Ancião (ASPAN), residem 90 idosos, deste total cerca de 80% sofrem da doença de Alzheimer, esta porcentagem é uma média aproximativa, não há certeza visto que nem mesmo a diretoria soube informar com precisão o número de idosos com boa saúde mental. Identificar idosos aptos a realizar o teste AT-9 foi a tarefa que mais nos causou temor. Procuramos então os idosos indicados pela diretoria e também passeamos pelos demais projetos, que foram muitas vezes assistidos pela bolsista dos idosos mais participativos, aproveitando este momento para a observação sensível dos sujeitos da pesquisa.

Ao entrar na Instituição ASPAN, podemos ver logo no *hall* de entrada várias imagens de santos católicos em lugares altos, dentro da Instituição há também uma para cada pátio; logo percebemos a presença da religiosidade naquele espaço; sem ainda ter presenciado alguma atitude de devoção frente àquelas imagens até o presente momento do projeto, entendemos que a relação que aqueles idosos têm com a religião ultrapassa o que se vê em um primeiro momento. Compreendemos que a intimidade é que define o ser humano como pessoa; é nesse ambiente interior que decisões livres e íntimas são tomadas; por isso cada idoso deve ser considerado dentro de sua individualidade, já que como indivíduo único, possui uma experiência única com o Sagrado. Leme e Silva afirmam que:

Descobrir-se a si mesmo na sua dimensão pessoal requer conhecer-se cada vez melhor. Descobrir-se aos demais nesta mesma dimensão, requer ser capaz de comunicar sua intimidade aos outros, transmitindo seu ‘ser pessoa’ ao ambiente, em outras palavras, personalizando-o (1996, p.93).

Considerando essa individualidade, relatamos como exemplo uma situação de enfermidade vivida por duas idosas diferentes. A primeira com uma atitude heróica relatou que quando percebeu que a doença estava chegando com a fraqueza e a apatia, logo se apegou a Deus “porque Ele nunca nos abandona” e se levantou para uma caminhada para mandar a doença embora. A segunda idosa, de forma mística se recolheu à sua doença, relatando que “depois que a idade chega” a pessoa vive doente, partilhou conosco seu sofrimento ao longo daquele dia e suas dores interiores por ter que conviver com as dores físicas e sempre estar suscetível à doenças. Em todos os casos, coube ao pesquisador, ter sensibilidade para se aproximar e criar vínculos com entrevistado tendo uma relação de confiança e para que as entrevistas, conversas, fluíssem com naturalidade e a memória vindo à tona, para que o idoso se sentisse motivado a relatar suas experiências.

**CONCLUSÃO**

A grande contribuição deste projeto foi de acabar com o silêncio que corrói e desestrutura o imaginário religioso destes idosos, foi de dar voz ao idoso asilado, para que expressasse sua visão sobre a religião; também a de estar desvelando o universo mítico e as representações imagético-simbólicas do idoso institucionalizado e assim poder mapear as imagens de vida e de morte do idoso em instituições de longa permanência (ILPs). Foi possível perceber muitas reclamações dos idosos durante as visitas a ASPAN, assistir suas angústias na situação da institucionalização, ouvir suas queixas, mágoas, medo da morte e questionamentos acerca da idéia de abandono, seja por parte da família ou de ter sido abandonado pelo próprio Deus.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALCÂNTRA, Adriana de Oliveira. Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos. Campinas, SP: Alínea, 2004.

BEAUVOIR, Simone. A velhice: as relações com o mundo. Trad.: Heloisa de L. Santos. 1. Ed. Vol. II. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970a.

\_\_\_\_. A velhice: uma realidade incômoda. Trad.: Heloisa de L. Santos. 1. Ed. Vol. I. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970b.

BLONDEAU, Serge. Em eleve a été giflé par um enseignant: I’ acte de violence ES signes au sens, du sens aux actes. In: Lês Sciences de I’Éducation: pour l’ére nouvelle reveu internacionale, Violence ET Education, Université de Caen, cerce, n. 2, v. 30, 1997.

BRUNEL, Pierre. Dicionário de mitos literários. Trad. De Carlos Susekind. Brasília: EdUnB, 1997.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant (org). A família contemporânea em debate. São Paulo: EDUC: Cortez, 2002.

CASTILHO, (Tai) Maria Luiza Cobra de. O idoso fragilizado e a família: representações, preconceitos, conflito e solidariedade. In Revista A Terceira Idade, v.18, n. 38, p. 57-63, SECSSP, Fevereiro 2007.

CHARON, Jean E. L’esprit et la science 2: imaginaire et realité. In: Colloque de Washington, Etats Unis: Albin Michel, 1984. mimeo.

DEBERT, Guita. A reinvenção da velhice: socialização e processos de privatização do envelhecimento. São Paulo: Edusp, 1999.

DURAND, Gilbert. As estruturas antropológicas do imaginário: introdução à arquetipologia geral. Lisboa: Editorial Presença, 1988.

DURAND, Yves. L’exploration e I’maginare: introduction à la modelisation des universe mythiques. Paris: L’Espace Bleau, 1988.

FONSI, Myrla. Imaginário da corporidade, violência e educação fática na “Bacia Semântica da Decadência” (1860-1930): o teor do imaginário da ruptura no projeto da modernidade. Tese de doutoramento. São Paulo: FEUSP/FAPESP, 2002. (digitado)

GREENE, Liz; SHARMAN-BURKE, Juliet. Uma viagem através dos mitos: o significado dos mitos como um guia para a vida. Trab.: Vera Ribeiro, Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

GIEGERICH, W. O terrorismo como tarefa e como responsabilidade. In: Analyt. Psychologie. Centro de Integração e Desenvolvimento. P. 190-215, 1979. (Reflexões do ponto de vista da psicologia profunda)

GODELIER, Maurice. Métamorphoses de La parente. Paris: Fayard, 2004.

LAHUD LOUREIRO, Altair Macedo. O velho e o aprendiz: o imaginário em experiências com o AT-9. São Paulo: Zouk, 2004.

LEME, L. E. G. SILVA P. S. C. P. O Idoso e a família. In: PAPALÉO NETTO, M. Gerontologia: A velhice e o envelhecimento em visão em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 1996. p. 92-97.

LORENZ, K. A agressão: uma história natural do mal. Lisboa: Moraes, 1974.

MAFFESOLI, Michel. Dinâmica da violência. Trad.: Cristina M. V. França. São Paulo: Revista dos Tribunais, Edições Vértice, 1987. (Biblioteca vértice: v.7)

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Trad.: de Dulce Matos. 2. Ed. Lisboa: Instituto Piaget, 1990. Coleção Epistemologia e Sociedade.

\_\_\_\_. O método 5: a humanidade da humanidade; a identidade humana. Trad.: Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2002.

NERI, A. L; CARVALHO, V. A. M. L. O Bem-estar do cuidador: Aspectos Psicossociais. In: FREITAS, E. V. et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p. 778-790.

NITSCHKE, Rosane Gonçalves. Mundo imaginal de ser família saudável: a descoberta dos laços de afeto como caminho numa viagem no quotidiano em tempos pós-modernos. Série Teses em Enfermagem. Pelotas, RS: Ed. Universitária UFPel; Florianópolis, SC: UFSC, 1999.

PAULA CARVALHO, José Carlos de. Antropologia das organizações e educação: um ensaio holonômico. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

PICKLES, B., COMPTON, A., COTT, C., SIMPSON, J., VANDERVOORT, A. Fisioterapia na terceira idade. Santos, 2. ed. 2000.

PY, Ligia. Velhice nos arredores da morte: a interdependência na relação entre idosos e seus familiares. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.